

# **ATTITUDES E EXPECTATIVAS DE JOVENS SOLTEIROS FRENTE À FAMÍLIA E AO CASAMENTO: DUAS DÉCADAS DE ESTUDOS**

**Alunos: Diego da Silva Santos e João Paulo Q. P. P. Horta**

**Orientador: Bernardo Jablonski**

## **Introdução**

A presente pesquisa intenta prosseguir com os estudos anteriores sobre as expectativas de jovens solteiros acerca de uma série de questões relativas ao casamento – tais como sexualidade, emancipação feminina, vantagens e desvantagens da vida de casado, importância do amor -, além de suas próprias percepções a propósito dos possíveis valores em mudança na instituição do casamento. Os estudos começaram em 1988 e foram refeitos em 1993 e 2003, sempre com universitários de ambos os sexos, residentes em sua maioria na cidade do Rio de Janeiro. O nosso objetivo maior ao dar prosseguimento a este estudo é entender como os jovens estão evoluindo em relação a possíveis transformações de atitudes quanto a seus futuros casamentos - basicamente sobre as expectativas e visões de mundo ligadas a um modelo familiar e marital tradicionais que, ao deparar-se com novas formas de relacionamentos decorrentes da chamada “crise” do casamento na contemporaneidade, podem gerar conflitos distintos por conta das visões dos jovens [Jablonski, 1988; Biasoli-Alves, 2000; Coontz, 1997].

## **Metodologia**

Uma pesquisa de levantamento ainda está sendo aplicada, com jovens solteiros pertencentes às classes médias (média, média-alta e média-baixa) da população, de ambos os sexos, com faixa etária entre 17 e 25 anos. A amostra é intencional, não-probabilística (de conveniência).

O instrumento utilizado, construindo especialmente para o presente estudo a partir dos trabalhos anteriores, possui 30 perguntas fechadas e abertas, que num momento posterior, são codificadas e categorizadas.

Durante o procedimento é solicitado aos participantes que preencham o questionário nas salas de aula, em suas próprias universidades – com o consentimento do professor. A aplicação é realizada em universidades públicas e privadas, da Zona Sul e Zona Norte, em horários diurnos e noturnos, em diferentes cursos. Por questões éticas, a identidade de cada sujeito é mantida sob sigilo.

## **Resultados Preliminares.**

Embora parte dos questionários do presente trabalho ainda esteja em fase de codificação e categorização, já procedemos à análise de 205 questionários, cujos resultados preliminares, listamos a seguir.

Apesar de haver uma diminuição em relação às pesquisas anteriores, os respondentes ainda demonstram a intenção de se casar dentro de no máximo dez anos (84%), opondo-se à crença de que os jovens hoje em dia optariam por novas formas de relacionamentos que não o casamento tradicional. Ao serem perguntados sobre as expectativas futuras com relação ao próprio casamento, constatamos uma diminuição no número dos que acreditam que passarão “o resto da vida com uma pessoa só” (71%). Este índice parece mais próximo da realidade, visto que o número de separações e divórcios não vem diminuindo.

Um dado que nos chamou atenção foi o número de virgens presentes em nossa amostra, indo contra a corrente das notícias divulgadas pela mídia. 21% dos respondentes de virgens (ou 26,3% se formos levar em conta apenas o contingente feminino) Estes números contradizem a imagem difundida pelos meios de comunicação de massa de que nossa

juventude adotaria um padrão bem liberal em relação à sua sexualidade (com uma única exceção fornecida por pesquisa levada a cabo pelo DataFolha em fins de 2009, que apresentou resultados similares ao nosso – 17% de virgens).

Nas respostas à indagação sobre o que faz durar o casamento, ‘confiança’ aparece como o item mais valorizado, algo diferente dos resultados anteriores. E o item ‘amor’ aparece apenas como o quarto mais valorizado. Outro item que nos chamou atenção foi o ‘sexo’, que apareceu apenas em sétimo, o que nos levou a crer que possivelmente os respondentes estejam raciocinando do mesmo modo como fazem quando pensam em dinheiro ou na saúde: só se tornam importantes quando faltam ou não aparecem na quantidade minimamente necessária.

Quando questionados sobre as possíveis vantagens do casamento, os sujeitos destacam respostas relativas a vivências de ‘intimidade e compartilhamento’, ‘ter filhos em condições ideais’, ‘possibilidade de se construir uma família, um lar’ e ‘possibilidade de se ter uma relação estável, único item mais valorizado agora do que amostras anteriores.

Já quando a pergunta é sobre as desvantagens do casamento as queixas permanecem as mesmas (‘perda da liberdade/privacidade’, ‘rotina e suas conseqüências, ‘aumento de compromissos/responsabilidades’ e ‘perda da individualidade’), com exceção aos itens ‘aumento de brigas’ e ‘defeitos individuais do parceiro’, que apareceram agora de forma mais intensa.

No que diz respeito ao casamento dos pais, percebemos uma diminuição da queixa quanto à submissão das mães e o aumento de brigas e conflitos. Esses resultados possivelmente são conseqüências de uma mulher mais participativa: 72% das mães da amostra tinham uma profissão e a exerciam, o que poderia explicar o aumento dos conflitos oriundo do questionamento do poder masculino.

Em relação à participação do homem nas tarefas domésticas parece haver uma evolução. Pelo menos é o que atesta a comparação entre as respostas relativas ao que os pais faziam e a intenção dos atuais entrevistados, que passou neste item (dividir igualmente/colaborar bastante) de 40,4% para 76,1%. Resta saber se essa divisão de tarefas se dará de fato ou ficará apenas no discurso otimista dos entrevistados.

## Conclusão

Apesar dos resultados ainda serem parciais, sendo possível que alguns resultados venham se diferenciar de algum modo na nossa análise final, podemos perceber que os jovens ainda pretendem se casar. Mesmo sabendo das dificuldades dos casamentos de hoje em dia, nossos entrevistados não parecem preocupados de antemão com a busca de soluções, parecendo acreditar que “com eles será diferente”.

E a valorização da confiança no que diz respeito à duração do casamento nos mostra que no mundo de hoje, em que há diversas possibilidades de relacionamentos e relações afetivas cada vez mais fracas, a questão relativa à permanência parece estar crescendo em importância.

## Referências bibliográficas

1. BIASOLI-ALVES, Z. M. M. (2000). Continuidade e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX. Em **psicologia: Teoria e Pesquisa**
2. COONTZ, S. (1997). **The Way We Really Are**. Basic Books.
3. FOLHA DE SÃO PAULO (2010). “Fazer é mais fácil que falar” – Pesquisa sobre a sexualidade dos brasileiros”. **Edição de 21 de fevereiro de 2010, Caderno Especial**.
4. JABLONSKI, Bernardo. (1988). **A crise do casamento contemporâneo: Um estudo psicossocial**. Tese de doutorado. FGV-Rio.